

de alegria e de felicidade. Em ja' cubico quem me fara
servi-lo! Em ja' como quem me ajudara a cria-lo! Mas
hoje no meio, no odio, em anseio!

IV

Escudo para desluzar. Escudo porque sinto uma neces-
sidade interior de desajogo. Não quero que aguarde ninguém. Vá
quanto tempo ante vós, frequentar vossas casas, ler os vossos livros,
e sei a que os aguarde. É ja' isso mesmo e se digo a que para os
argumentar. Lá isso mesmo se me dá a que possa os perturbar.
burlar-se ao quanto bem! Mas de que podem suspeitar. Sei
que a vossa alma é desluzida e corrompida. Sei que a vossa con-
sciência é mal e perversa. Sei que a vossa vida é alegre e feliz.
Lá isso mesmo se me dá de vós. Lá isso em escudo para desluzar.

V

Mais foi, porquasi existo tu sou? - A: Je ne suis pas
de ceux qui passent avec la plume au millieu à la main, et
surtout encore de ceux qui s'abandonnent à leurs passions devant
l'encre ou vers sur leur chaise et fixent le papier. Je me
fâche ou j'ai une répugnance à en parler même au signi-
fiant. - B: Mais porquasi existo tu alors? - A: Hélas! on
sait dit a te mens, je n'ai pas encore trouvé jusqu'à
présent d'autre moyen de me débarrasser de mes questions. - B:

em este caso.

II

Em certo que me virgao de mundo. Escuto
a analitica vida. E um fim feliz mas escuto. E
nem feliz vive, todo o seu tempo e pouco. Um instante
a menos que seja de fato falta. Ele sabe que a vida
e para a incostante, por isso ele a usa irreflexamente,
a negancia. Assim faz o homem feliz.

Escuto porque sinto, porque apuro, porque vejo.
Um fim resignada mas escuto. E homem resignada
e sente, não vive, não sabe. Seu objecto e de dor, mas sua
ação e de pedra. A dor e a algibeada e triste, mas
não a sente mais. E um cadaver que a vida supata.

E não se esqueça: em escuto porque sinto e
para, em escuto porque sinto e apuro, em escuto porque sinto
pensar!

III

As escutas estas notas, em que se viu se viu e ho-
je. Ate hoje a vida e um dia de seguranca e tristezas. O ho-
mão 23 anos completamente desencantado: nada mais
de si. Foi pouco e o seu tempo. Hoje, foi a te livro
paradigma e de dor. Amambá, talvez seja um livro

coisa, alguma antes de mim também quem se acordar
 a mesma coisa! Nunca se é tão sozinho como se quer.
 Alguma antes de nós já viveu a mesma vida. É um imen-
 sidade e, em consolação sabe-se repetição. É agora quando me
 rapa, lembro-me de quem me precedeu. É agora quando
 sinto, sinto-me modesto por não ser o primeiro - digi-lo!



Nota de um recito

Ninguém espere este livro de mim! Uns espe-
 ram que eu escrevesse com assuntos sociologicos, filosoficos,
 juridicos; assuntos feminis, eruditos, classicos. Outros iam
 além, e esperavam mesmo ficção, mas só a literatura
 realista, objetiva, social. E uns feminis - um do lado fe-
 minino - esperavam gestos amenos, amigos, quasi, espe-
 ram poesia sentimental, amorosa, romantica. Mas todos
 em debrudi, e todos em suspense, e todos em vergonha ninguém
 espere este livro de mim! Mas em o desejo, lance-lhes a
 mesma trágica: duvida de quem seja capaz de escrever alguma
 coisa de objetiva, de superior, grande vida em sua vida fixa,
 grande amor em si em desejo tremendo, grande não
 se pode separar um momento de si mesma! Ele conhece ao
 seu corpo, à sua alma, à sua vida, toda sua natureza! E em o

1
Notas de um escritor

19-21-22-23-24-25-26-27-28-29-30-31-32-33-34-35-36-37-38-39-40-41-42-43-44-45-46-47-48-49-50-51-52-53-54-55-56-57-58-59-60-61-62-63-64-65-66-67-68-69-70-71-72-73-74-75-76-77-78-79-80-81-82-83-84-85-86-87-88-89-90-91-92-93-94-95-96-97-98-99-100

Nunca se perde um manuscrito antigo de
meio do alfabeto bolorento, ha sempre algo que
descobrir. Nem tudo esta esgotado; alguma coisa quer
alguma vez ainda não foi revelada
nem sculta, às vezes, é uma descoberta tão brilhante
que macha de gloria quem o deu primeiro. Outras vezes,
é uma simples nota perdida que nada representa para a
explicação dos grandes acontecimentos históricos. Não interessa
na ao historiador, se interessa ao homem.

Foi consultando velhos documentos que en-
contrei as notas de um escritor do principio do século. São
simples greixas e projetos de um escritor desconhecido. Ele fan-
ta de um livro sem de outra. Não consegui encontrá-lo. Tal-
vez, ele não se tivesse publicado, porque foi no principio - de
outro notas. As paginas do manuscrito ainda estavam coladas
com goma arábica, como se diziam seu autor. Ele não as-
simou seus escritos, e não corrigiu de mais quem seja, embora esta
aquilo pertença a uma familia particular.

Polvaz não se ditiis mas que ven vo digni me-
aluma noção igualará a que senti ao ler estes tristes notes!
A medida que se ia lendo o mundo sempre aumentava.
A tristeza saudia-se por grande alegria; a alegria de se
sentir segura na vida. Em não me a primeira a pessoa